



2015
ANO DAS VOCAÇÕES HOSPITALEIRAS

“San João
de Deus”

Oração do Mês
Março de 2015

1.- Introdução

O amor de Deus manifesta-se no amor ao próximo. A vida consagrada, para viver o carisma da Hospitalidade, obriga-nos a viver o amor de Deus na pessoa dos doentes e necessitados.

As nossas Constituições sublinham que, em virtude dos dons do Espírito Santo, “somos consagrados para participar já agora no amor misericordioso do Pai e capazes de cumprir a nossa missão entre os pobres e os doentes, especialmente entre os mais fracos, que procuramos salvar segundo o estilo de Jesus (Cf. Const. 2b).

A consagração permite-nos participar na herança do Reino e na riqueza dos dons e graças do Pai, sempre que acolhemos os nossos semelhantes com as atitudes evangélicas do amor que se manifesta

no serviço humilde, paciente e responsável, com respeito e fidelidade à pessoa, com compreensão, benevolência e abnegação (Cf. Const 3b).

A reflexão convida-nos a ver Jesus nos rostos dos últimos da sociedade, dos excluídos, dos rejeitados, daqueles que são desrespeitados na sua dignidade e na qualidade de vida e, em muitos casos, na sua condição humana, como podemos constatar hoje, neste mundo cheio de injustiças, desigualdades e de indiferença.

2.- Cântico

3.- Salmo: 63, 2-9

Ó Deus, Tu és o meu Deus! Anseio por ti!
A minha alma tem sede de ti;
todo o meu ser anela por ti,
como terra árida, exausta e sem água.

**Quero contemplar-te no santuário,
para ver o teu poder e a tua glória.
O teu amor vale mais do que a vida;
por isso, os meus lábios te hão de louvar.**

Quero bendizer-te toda a minha vida
e em teu louvor levantar as minhas mãos.

A minha alma será saciada com deliciosos
manjares,
com vozes de júbilo te louvarei.

**Lembro-me de ti no meu leito,
penso em ti, se fico acordado,
porque Tu és o meu auxílio,
e à sombra das tuas asas eu exulto.
A minha alma está unida a ti,
a tua mão direita me sustenta. eterno.**

4.- Leitura bíblica:

Quando o Filho do Homem vier na sua glória, acompanhado por todos os seus anjos, há de sentar-se no seu trono de glória. Perante Ele, vão reunir-se todos os povos e Ele separará as pessoas umas das outras, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. À sua direita, porá as ovelhas e, à sua esquerda, os cabritos. O Rei dirá, então, aos da sua direita: "Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber, era peregrino e recolhestes-me, estava nu e destes-me que vestir, adoeci e visitastes-me, estive na prisão e fostes ter comigo." Então, os justos vão responder-lhe: "Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos peregrino e te recolhemos, ou nu e te vestimos? E quando te vimos doente ou na prisão, e fomos visitar-te?" E o Rei vai dizer-lhes, em resposta: "Em verdade vos digo: Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes."

Mt 25, 31-40

5.- Reflexão

Deus Pai fez-nos o dom da encarnação em Jesus, que se fez Homem por nós e partilhou com a nossa humanidade as alegrias, esperanças e ansiedades da pessoa que procura encontrar-se novamente, na felicidade do abraço com o criador.

Para aceder ao Reino, Jesus narra esta parábola do juízo final, indicando-nos o que devemos fazer para tomar posse do Reino que nos anuncia. Alcançamos a vida eterna colocando-nos ao serviço dos que têm fome e sede, dos estrangeiros, dos nus, dos doentes e dos prisioneiros. Como vemos, os excluídos e marginalizados são os protagonistas. Assim, para nós, esta é a nova lei do amor de Deus.

No julgamento final, o filho do Homem convoca todas as nações do mundo e, fazendo o discernimento, não se engana ao separar uns dos outros – os bons e os maus. Não julga, mas separa, e o critério de separação é a realização de obras de misericórdia. Cada um de nós tem também a tarefa de discernir a forma de exercer a sua relação com os pequenos e os excluídos, pois é nela que também descobrimos como é a nossa relação com Deus.

Na parábola, os da direita são chamados "benditos de meu Pai": trata-se da bênção que Deus prometeu a Abraão e aos seus descendentes (Gn 12,3). Eles são convidados a tomar posse do reino preparado para eles desde a fundação do mundo. Foram aqueles que acolheram o juiz, Jesus, quando ele tinha fome, sede, era estrangeiro, estava nu, doente e preso, em cada um dos seus irmãos e dos mais pequenos.

Bento XVI, que afirmou:

Da Eucaristia nasce um novo e intenso assumir de responsabilidade em todos os níveis da vida comunitária, nasce portanto um desenvolvimento social positivo, que coloca no centro a pessoa, especialmente a que é pobre, está doente ou é marginalizada. Nutrir-se de Cristo é o caminho para não permanecer estranhos ou indiferentes ao destino dos irmãos, mas entrar na mesma lógica do amor e do dom do sacrifício da Cruz; quem sabe ajoelhar-se diante da Eucaristia, quem recebe o corpo do Senhor, não pode deixar de estar atento, nas vicissitudes normais da vida quotidiana, às situações indignas do homem e sabe abeirar-se em primeira pessoa de quem vive em necessidade, sabe repartir o próprio pão com o faminto, partilhar a água com o sedento, revestir quem está nu, visitar o doente e o encarcerado. Em cada pessoa saberá ver aquele mesmo Senhor que não hesitou em entregar-se completamente a si mesmo por nós e pela nossa salvação. Uma espiritualidade eucarística, portanto, é o verdadeiro antídoto contra o individualismo e o egoísmo que frequentemente caracterizam a vida quotidiana, conduz à redescoberta da gratuidade, da centralidade das relações, a partir da família, dedicando-se de modo especial a curar as feridas das pessoas desgregadas. (Homilia na Missa de encerramento do xxv Congresso Eucarístico Nacional italiano – Ancona, 11 de setembro de 2011).

Portanto, Cristo recorda-nos hoje qual é a centralidade da sua mensagem: a caridade, não entendida de forma teórica, ou como filantropia, mas como demonstração do verdadeiro amor de Deus que vive no meu próximo. E ele exprime-se claramente: "A mim mesmo o fizestes", e apresenta exemplos. Esta caridade concretizada em favor do próximo brota

naturalmente do amor de Deus. A nossa reflexão consiste em perguntarmos a nós mesmos se amamos a Deus, pois, se assim for, não podemos deixar de amar os irmãos.

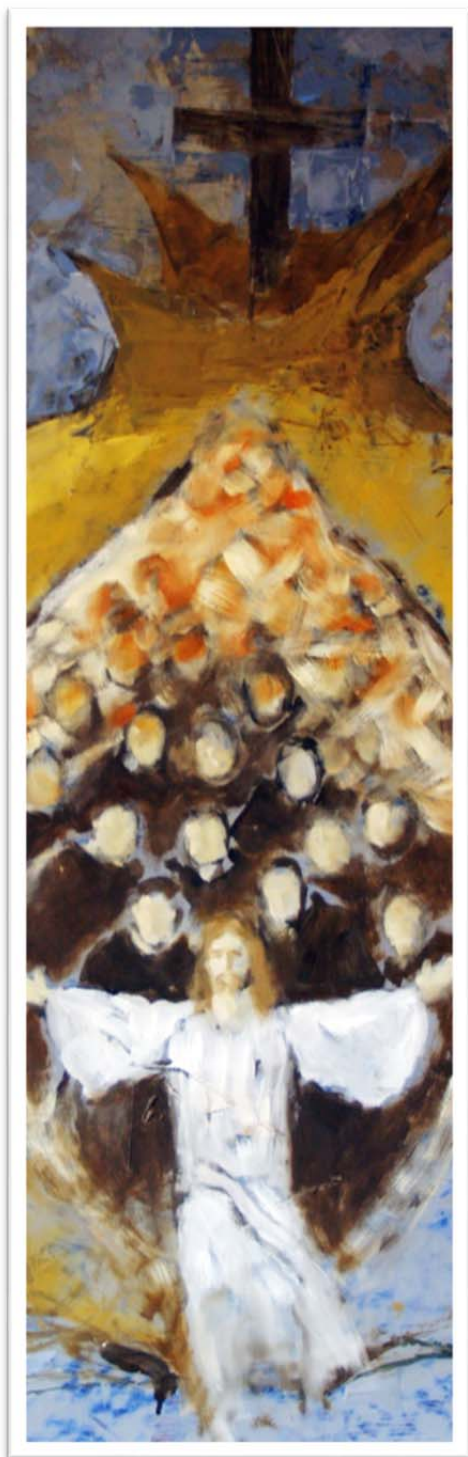
6.- Petições

Oremos ao Senhor, dizendo: «**Ouvi-nos, Senhor**».

1. Deus, nosso pai, neste Ano Vocacional-hospitaleiro depositamos em ti a nossa confiança e colocamos nas tuas mãos bondosas as nossas dificuldades, esperanças e expectativas.
2. Senhor, que o amor que derramaste nos nossos corações nos torne mais hospitaleiros, acolhedores e misericordiosos, sensíveis ao sofrimento dos nossos irmãos.
3. Renova em nós o chamamento a seguir Jesus, teu Filho, e faz-nos compreender que vale a pena dar a vida pelo Evangelho, servindo e amando os nossos irmãos pobres e doentes.
4. Acolhe, Senhor, o nosso louvor e a nossa oração para que os jovens, segundo o exemplo de Maria, Mãe da Hospitalidade, se apressem a pronunciar o seu SIM e se unam com alegria à missão para a qual nos convocas na nossa Família Hospitaleira.
5. Dai-nos generosidade e prontidão na resposta e faz que, como S. João de Deus, sejamos portadores de vida, saúde e esperança para todas as pessoas com as quais percorremos os caminhos da vida.

7.- Pai Nosso.

8.- Oração final.



ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES HOSPITALEIRAS

Deus, nosso Pai,
neste Ano vocacional-hospitaleiro
depomos em ti a nossa confiança
e colocamos nas tuas mãos bondosas
as nossas dificuldades, expectativas e esperanças.

Que o amor que derramaste
nos nossos corações
nos faça ser mais hospitaleiros,
acolhedores e misericordiosos,
sensíveis ao sofrimento dos nossos irmãos e irmãs.

Renova em nós
o chamamento a seguir Jesus, teu filho,
e faz que compreendamos que vale a pena
dar a vida pelo Evangelho,
no serviço e no amor
aos nossos irmãos e irmãs pobres e doentes.

Acolhe, Senhor, o nosso louvor
e a nossa oração,
para que os jovens,
seguindo o exemplo de Maria,
Mãe da Hospitalidade,
se apressem a pronunciar o seu «Sim»,
e se unam com alegria
à missão para a qual nos chamas
na nossa Família Hospitaleira.

Concede-nos generosidade e prontidão na resposta,
e faz que, como S. João de Deus,
sejamos portadores de vida, saúde e esperança
para todas as pessoas com as quais percorremos
o caminho da vida.

Amém.